



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES (BHU)**

EDUARDO RYAN SOARES MOURA

**PROCESSOS MIGRATÓRIOS UNIVERSITÁRIOS DE ESTUDANTES DE
PENTECOSTE A REDENÇÃO: TRÂNSITOS E TRAJETÓRIAS**

ACARAPE – CE

2025

EDUARDO RYAN SOARES MOURA

**PROCESSOS MIGRATÓRIOS UNIVERSITÁRIOS DE ESTUDANTES DE
PENTECOSTE A REDENÇÃO: TRÂNSITOS E TRAJETÓRIAS**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado ao curso de Bacharelado
Interdisciplinar em Humanidades da Universidade
da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Daniele Ellery Mourão

ACARAPE – CE

2025

EDUARDO RYAN SOARES MOURA

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Humanidades.

BANCA EXAMINADORA

Apresentado em: ____/____/____

Profa. Daniele Ellery Mourão (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Leandro de Proença Lopes (examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Luciana Loureiro Figueira Magno (examinadora)

Universidade Regional do Cariri (URCA)

Mestre Guilherme Viana (examinador)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGAS/UFRN - doutorando)

AGRADECIMENTOS

Faço uso desse espaço para agradecer primeiramente a Deus, por ser de família católica, se faz necessária manter minhas raízes, sem a força e determinação que eles me concederam, eu não estaria concluindo esse capítulo em minha história e vida acadêmica. Agradecer também a todos os santos e orixás que me guiaram nessa jornada, iluminando meus caminhos e me trazendo, muitas vezes, para o trilho certo.

Esse trabalho se deu através de muitas pessoas, mas em especial, quero deixar meu muito obrigado a Chayanne, Arcledya, Cisco e Leo que não conseguiu de fato está no filme, mas dispôs a participar. Vocês compõem essa pesquisa e suas contribuições ajudaram a enriquecer ainda mais ela. Agradeço de coração a todos vocês.

Dani, minha orientadora, que acatou todas minhas ideias e teve paciência para que enfim a gente junto conseguisse desenvolver esse trabalho, fazer essa ideia sair do papel e se tornar esse filme, essa pesquisa sobre os meus, sobre mim, sobre meu lugar, ou meus lugares. Não foi fácil, mas esse trabalho saiu e ele marca um grande passo dentro da minha trajetória dentro da academia. Desenvolver esse filme foi um desafio, montar essa pesquisa foi outro ainda maior, mas foi gratificante olhar para o que foi construído e ver que, meu lugar foi representado. Aquela indagação sobre o meu pertencimento gerou algo que outros irão poder trazer para os seus próprios questionamentos.

Por fim, queria dizer que esse trabalho contém um pouco de cada pentecostense que se vê obrigado a deixar seu local de pertença em busca de uma melhor oportunidade de vida. Que busca mudar sua realidade e acaba sendo mudado também durante esse processo. Não é fácil sair de seu local e partir em direção a outro desconhecido, mas que se faz necessário para nós. Creio que cada um poderá tirar um pouco desse trabalho, perceber que não está sozinho nessa jornada. É difícil, mas que nossa grande rede de apoio sirva para nos guiar e ajudar dentro de nosso contexto migratório.

RELATÓRIO DE VÍDEO

Título do vídeo: Trânsitos e Trajetórias

Duração do vídeo: 20 min

Entrevistada(o)s/ Interlocutores: Arcledya Pinho; Francisco Wellington; Hemylle Chayanne.

Ficha técnica

Direção/Roteiro/Pesquisa/Edição/Produção Fotografia: Ryan Soares

Local: Redenção/Pentecoste.

RESUMO:

A migração, enquanto um fenômeno histórico e social, reflete diversos sentidos, impulsionada por diversos fatores, em geral, econômicos, sociais e culturais. O processo migratório, aqui entendido como sendo um fator determinante nas transformações identitárias, mostra-se, atravessado por sentimentos de desenraizamento e reconstrução. A vivência migratória também impacta as percepções dos indivíduos sobre sua cidade natal, suas aspirações e vínculos afetivos. Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, aliada a um questionário e entrevistas semi-estruturadas, que culminou na produção do audiovisual intitulado: Trânsitos e Trajetórias. Tem como objetivo compreender as motivações e experiências de estudantes oriundos do município de Pentecoste-CE que migraram para estudar em Redenção-CE, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Esse estudo busca refletir sobre a mobilidade estudantil como prática comum entre os estudantes de Pentecoste, com foco na migração educacional, sua motivação e a forma como reconfiguram suas identidades e o pertencimento, sendo importante analisar o que leva esses/as estudantes a tomarem a decisão de migrar. Se ocorre de forma isolada, se é forçada, se é influenciada por fatores de desigualdades regionais, ausência de oportunidades ou mesmo a presença de redes de apoio no local escolhido. Buscando entender também, as dinâmicas de mobilidade, pertença e identidade dessas pessoas no contexto individual e coletivo.

Palavras chaves: Processos migratórios; redes de apoio; pertencimento; identidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Motivações para migrar.....	10
2.2 Permanência e redes de apoio.....	12
2.3 Pertencimento e Identidade.....	13
3. METODOLOGIA.....	15
3.1 Roteiro/Questionário de perguntas.....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
5. REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

A migração, enquanto fenômeno social e histórico, carrega consigo uma multiplicidade de sentidos e motivações. Ao longo do tempo, ela tem sido impulsionada por fatores econômicos, sociais e culturais, variando conforme as transformações nas estruturas da sociedade. A migração, no cenário brasileiro, é vista como uma prática tradicional, segundo Brito (2009), já enraizada no imaginário coletivo, utilizada como estratégia para alcançar condições melhores de vida. Contudo, a decisão de migrar não se dá de forma isolada ou puramente racional. Zanelatto et al (2024), destacaram que aspectos como a falta de oportunidade e o desemprego, alavancados pela grande diferença de capital entre as regiões, influenciam significativamente no processo decisório dos migrantes. Entretanto, como podemos ver a partir da análise de Brito (2009), as redes sociais e de apoio também exercem influência significativa na escolha de migrar. Isso associado e influenciado pela família, juntamente integrado com uma rede de apoio e de interações sociais, que contribuem para a adaptação do/a migrante no local.

A migração estudantil, mais especificamente, representa uma das expressões contemporâneas desse movimento, como foi observada por (Noletto; Alves; Silva, 2022), sendo segundo os autores, potencializada por políticas públicas como o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que possibilita o ingresso de estudantes em instituições de ensino superior em outras regiões do país. Ainda que a escolha de migrar envolva um desejo individual de recomeço e ascensão, como observa-se no caso de muitos estudantes do interior em busca de melhores oportunidades educacionais nas capitais, essa decisão está profundamente inserida em um contexto estrutural desigual, como analisaram (Zanelatto et al, 2024), marcado por assimetrias econômicas e sociais entre as regiões.

A travessia espacial, no entanto, é apenas o início de uma jornada que impõe inúmeros desafios. A permanência dos estudantes migrantes nas universidades depende não apenas do acesso, mas de condições objetivas e subjetivas de sustentação do vínculo com o espaço acadêmico e com a nova cidade. Conforme afirma Silva et al (2022, p.11):

No que se refere à migração estudantil, é importante ressaltar que ela não está vinculada somente à escolha de migrar ou não, mas ela é potencializada por meio de políticas governamentais para o acesso e permanência no ensino superior e envolve diversos atores como o estudante e sua família, a instituição de ensino superior, a cidade escolhida, as condições objetivas de permanência na cidade, dentre outros.

A moradia estudantil e as redes de apoio, nesse sentido, tornam-se fundamentais, conforme Lacerda et al (2021): “os estímulos emocionais são percebidos como os mediadores

dessas relações significativas (...) para superação dos desafios e outras situações que são referidas como ameaças à permanência na universidade.” (Lacerda et al, 2021, p. 10).

A permanência, portanto, não é uma continuidade automática após o ingresso. Trata-se de uma construção cotidiana, mediada por redes de confiança, tutoria e afeto. Como aponta Hall (1998, p. 2), “todos nós escrevemos e falamos a partir de um lugar e de um tempo em particular”, e é nesse novo lugar, por vezes hostil e distante do lar, que o estudante precisa recriar pertencimentos. Esse sentimento de pertencimento, no entanto, não é dado de forma natural: ele é negociado, construído e, muitas vezes, contestado. A inserção no espaço urbano e universitário, marcada por alterações e fronteiras simbólicas, pode provocar o que Bernardes (2020, p. 15) nomeia como “duplo deslocamento do sujeito”, evidenciando o desenraizamento tanto do lugar de origem quanto do local de destino.

Além disso, o pertencimento envolve uma dimensão afetiva profunda, muitas vezes atravessada por sentimentos contraditórios. O “lugar do afeto” é também o lugar da memória, das rupturas e reconstruções identitárias. A identidade cultural, como destaca Hall (1998, p. 4), “é um ‘tornar-se’ e não apenas um ‘ser’”. Nesse sentido, o processo migratório, especialmente o estudantil, atua como catalisador de novas subjetividades, colocando em movimento narrativas pessoais que se entrelaçam com as tensões e exclusões do espaço público. A migração, como propõe o pensamento diaspórico, não se resume ao deslocamento físico, mas constitui uma dispersão simbólica, que pode ser marcada pelo desejo de retorno, pela ausência e pela constante negociação de pertencimentos (Hall, 1999).

Em suma, compreender as trajetórias de estudantes migrantes no ensino superior requer uma abordagem que vá além da análise das condições materiais e econômicas, pois há também muitos sentimentos em jogo. É preciso considerar os múltiplos sentidos atribuídos ao deslocamento, os vínculos afetivos, os desafios da permanência e as dinâmicas de construção identitária e de pertencimento.

Por vezes me questionei, estando inserido dentro desse contexto de migração, sendo um estudante oriundo de Pentecoste, assim como todos os demais estudantes que fazem esse movimento de saída e chegada em Redenção, o que me levou a decisão de vir para essa cidade. Entender o processo de saída, que sempre visualizei como sendo algo imposto de certa forma. O processo de mudança identitária pelo qual passei e passo diariamente. A sensação de desenraizamento do meu lugar (Pentecoste) e de como tudo isso me mudou de alguma forma. Perceber e analisar se isso era algo individual ou se outros, assim como eu, passavam por esse processo e se questionavam acerca de suas identidades e seus pertencimentos.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo compreender os motivos que levam estudantes oriundos de Pentecoste, município localizado no interior do Ceará, a migrarem para a cidade de Redenção, onde se encontra a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

Por meio de uma pesquisa realizada em audiovisual, busca-se investigar as semelhanças e contrastes entre essas duas cidades e como esses fatores influenciam na escolha do destino acadêmico. Além disso, serão analisadas as dificuldades enfrentadas para a permanência no ensino superior, as formas pelas quais esses estudantes constroem redes de afeto e apoio nesse novo contexto, bem como suas experiências de pertencimento e identidade. Por fim, será examinada a maneira como a vivência migratória impacta suas percepções sobre Pentecoste, revelando se houve mudanças significativas, ou não, em suas visões de mundo, aspirações e vínculos afetivos com a cidade natal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar teoricamente a discussão sobre os processos migratórios contemporâneos, considerando suas motivações, impactos, desafios de permanência e as dimensões subjetivas ligadas ao pertencimento e à identidade, a construção teórica desse trabalho se ancora em autores como Stuart Hall (1992, 1999), Callai (2005), Brito (2005) Moriconi (2014), Souza e Almeida (2019) Zanelato, Salib e Estevam (2024) entre outros, que contribuem para a compreensão dos processos migratórios, a importância das redes de apoio e afeto, assim como as complexidades sobre as questões de pertencimento e identidades atribuídas a esses processos.

Para melhor compreensão e análise das contribuições dos autores para a pesquisa, o texto do relatório será dividido em três partes: **Motivações para migrar; Permanência e redes de apoio; Identidade e Pertencimento**, buscando refletir sobre os aspectos que são abarcados neste trabalho.

2.1 Motivações para migrar

Pensar em migração é retomar um processo histórico, de acordo com Brito (2009), profundamente enraizado no contexto brasileiro utilizado há gerações como rota de fuga, resistência e estratégia para a melhoria das condições de vida. Ao longo do tempo, a mobilidade humana tem refletido múltiplos fatores, que vão desde pressões econômicas e desigualdades regionais, até vínculos familiares e projetos individuais de futuro. Nesse sentido, as motivações para migrar são diversas e articuladas, envolvendo dimensões socioeconômicas, culturais e afetivas. Dessa forma, podemos pensar então que, “o indivíduo não migra sozinho, mas

associado à família e articulado dentro de uma rede de interações sociais que facilita a sua integração [...]” (Brito, 2009, p.11), o que evidencia que a decisão migratória não é tomada de forma isolada, mas se ancora em redes de apoio e estratégias coletivas.

Assim, a decisão de migrar estaria associada a diversos fatores históricos, sociais, econômicos e, principalmente, ao desejo de mudança. No entanto, o que muitas vezes impulsiona essa escolha é a presença de uma rede de apoio, ou seja, a existência de outras pessoas que também buscam transformar suas realidades. Nesse sentido, como afirmam Zanelatto et al. (2024, p. 1):

[...] a existência de uma rede de apoio no local de destino é preponderante para sua escolha na decisão de migrar ou, principalmente, para onde ir. Além disso, compreendeu-se que, por mais que seja uma decisão individual para o migrante, é no contexto social e, sobretudo, econômico, que reside a determinação por migrar.

Podemos perceber que as redes de apoio, especialmente os laços de familiaridade, sejam eles de parentesco ou oriundos do pertencimento a um mesmo local de origem, influenciam positivamente na decisão de migrar. A existência prévia de uma rede estabelecida em determinado local transmite maior segurança ao indivíduo para sair de seu lugar de pertença. Essa decisão é, muitas vezes, motivada por fatores como o desemprego, a escassez de oportunidades e as desigualdades de capital e renda entre as regiões (Zanelatto et al., 2024).

No contexto das mobilidades estudantis, podemos nos apoiar no conceito de **Pedagogia da Mobilidade**, proposto por Ballerini e Silva (2015), para compreender os múltiplos fatores que envolvem esse tipo de deslocamento. Esses movimentos são motivados pela busca de melhorias pessoais e sociais, como melhores oportunidades de emprego, que podem ser mediadas de acordo com os autores pela obtenção de um diploma de ensino superior.

A princípio, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), aliado ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), configura-se como a principal via de ingresso desses estudantes no ensino superior. Esse sistema viabiliza a migração de indivíduos para outros estados e municípios (Noleto et al., 2022), como ocorre no caso investigado no estudo citado abaixo.

Conforme apontam Ballerini e Silva:

[...] uma Pedagogia da Mobilidade nos auxilia a problematizar os movimentos de deslocamento estudantis tanto dentro de uma própria região como no exterior. No caso brasileiro, os projetos de expansão e de interiorização das universidades públicas têm por objetivo criar mais vagas nas universidades, possibilitando o estreitamento de laços entre pequenas localidades e grandes centros (Ballerini; Silva, 2015, p. 5).

Essa perspectiva nos ajuda a compreender o que leva estudantes de Pentecoste a escolherem Redenção como destino migratório. A presença da Unilab, universidade interiorizada, é um fator determinante, pois representa um deslocamento para fora dos grandes

centros, como Fortaleza, mas preservando certa familiaridade por estar situada em um contexto interiorano. Essa escolha muitas vezes se apoia em políticas públicas que visam garantir a permanência desses estudantes.

Entretanto, a permanência efetiva não está totalmente assegurada, uma vez que depende não apenas das políticas de acesso, mas de diversos fatores que incidem após a chegada desses indivíduos. Entre eles, destacam-se o apoio institucional, a disponibilidade de moradia estudantil, as redes de apoio locais e, principalmente, aspectos relacionados ao sentimento de pertencimento e à construção da identidade individual e coletiva com o novo território, que fariam parte da construção de redes de relações sociais na cidade de destino. A adaptação e a formação de vínculos (afetivos) são processos complexos e serão aprofundados mais a frente neste trabalho.

2.2 Permanência e redes de apoio

A mobilidade estudantil (ou migração educacional) não constitui um fenômeno recente. No entanto, esses processos vêm sendo intensificados nas últimas décadas por meio de políticas públicas e programas governamentais que ampliaram o acesso ao ensino superior. Essas políticas contribuíram para o aumento significativo dos fluxos de estudantes entre continentes, países, estados, cidades e municípios, impulsionando novas dinâmicas de deslocamento em território internacional e nacional.

No caso desta pesquisa realizada para o presente trabalho de TCC, observou-se que a decisão de migrar para cursar o ensino superior está fortemente vinculada à presença de redes de apoio no local de destino. Essas redes, formadas por indivíduos que já realizaram movimentos migratórios semelhantes, funcionam como referência e fonte de segurança para os novos migrantes. Como também apontaram Zanelatto et al. (2024, p. 9):

Essa chegada a um destino onde já estão estabelecidas pessoas com vínculos familiares ou de amizade com o migrante pode proporcionar uma aproximação até maior do que a que existia entre eles anteriormente à migração (Zanelatto et al., 2024, p.9).

Nem sempre essas redes de apoio são compostas por vínculos de parentesco. Muitas vezes, os estudantes constroem laços significativos no ambiente das repúblicas e moradias estudantis, onde a convivência cotidiana favorece a criação de relações de solidariedade, amizade e apoio mútuo. Esses vínculos desempenham um papel fundamental no processo de adaptação, contribuindo para a permanência dos estudantes em contextos nos quais, inicialmente, ainda não se sentem pertencentes.

Nesse contexto, as redes de apoio, sejam formais, como as oferecidas por políticas institucionais, ou informais, como aquelas construídas por relações de amizade e solidariedade, têm papel decisivo. Como afirma Sahão e Kienen (2021, p.2), “como facilitadores da adaptação, destacam-se as redes de apoio, fornecimento de informação e integração acadêmica”. Tais redes funcionam como mecanismos de amortecimento diante das tensões da vida universitária, auxiliando na adaptação e na saúde mental dos/as estudantes, especialmente daqueles/as que se deslocam de suas cidades natais e, muitas vezes, enfrentam o distanciamento familiar. Além disso, o suporte afetivo contribui diretamente para a permanência, dentro de um contexto das moradias e repúblicas universitárias, ajudando os/as estudantes a permanecerem. O suporte afetivo de novas amizades (e redes de apoio) alivia na saudade dos familiares e amigos/as que ficaram na cidade de origem, passando a lidar melhor com as dificuldades de adaptação encontradas, como foi também evidenciado por Lacerda et al. (2018, p.2), ao afirmarem que “As residências estudantis podem impactar na vida do aluno em diferentes aspectos, tais como psicológicos e sociais”. A dificuldade de adaptação se intensifica pelo fato de o/a estudante, muitas vezes, ainda não ter conseguido estabelecer vínculos de pertencimento com o novo local, podendo entrar em conflito com suas próprias questões identitárias, questionando seu pertencimento naquele local, por ainda não se sentir acolhido e parte pertencente daquele lugar.

Para isso, torna-se importante compreender e discutir como se dá a construção da relação entre o indivíduo e o espaço em que está inserido. Somente ao entender as complexas dinâmicas de vinculação com o território, as identidades que são desconstruídas e, conseqüentemente, as novas que emergem, é que se pode entender, de maneira mais profunda, o impacto subjetivo e social dessa mudança na trajetória dos/as estudantes migrantes.

2.3 Identidade e pertencimento

De acordo com Moraes et al (2009) a construção da identidade está diretamente relacionada aos espaços de vivência do sujeito e o sentimento de pertencimento emergiria a partir das interações e experiências cotidianas nos territórios que habitamos. O lugar é “um espaço vivido, de experiências sempre renovadas” (Callai, 2004, p.2), e, é justamente essa vivência que permite ao indivíduo a construção de sua identidade, articulada à história, à memória e à cultura do local. Nessa perspectiva, a falta de vínculo com o novo espaço pode dificultar tanto o sentimento de pertencimento quanto o processo de permanência acadêmica, uma vez que o sentimento de pertencimento traz uma maior reflexão acerca do lugar ao seu redor e/ou afetar na construção de valores e atitudes, como analisado por Moriconi (2014). No

contexto da mobilidade estudantil, o estudante migrante muitas vezes chega a um território desconhecido, o que provoca o deslocamento de suas referências afetivas e simbólicas.

Stuart Hall (1992) argumenta que as velhas identidades, antes percebidas como estáveis e unificadas, encontram-se em declínio, fragmentando o sujeito e fazendo surgir novas identidades. Ele afirma que “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas.” (Hall, 1992, p. 12). Penso que esse deslocamento pode ser visto também como característico da experiência do estudante migrante, que se vê afastado de seus “marcos culturais” e precisa negociar constantemente entre suas origens e o novo espaço universitário. Tal processo, embora desafiador, também pode ser uma oportunidade de construção de novas identidades e de recomposição/reconfiguração subjetiva.

A relação entre pertencimento e permanência no ensino superior tem sido cada vez mais evidenciada em estudos sobre educação. Moriconi (2014) destaca que o sentimento de pertencimento “é a alavanca que iniciará e despertará nas pessoas reflexões sobre o mundo e sobre as próprias atitudes” (Moriconi, 2014, p.7), em outras palavras, no caso desta pesquisa, o/a estudante passaria a ter uma visão mais ampla e crítica do meio em que ele estava inserido, mudando também sua percepção sobre antes, seu lugar de pertencimento.

Hall (1999) aponta que:

Deve-se ter em mente que a "etnicidade" e sua relação naturalizada com a "comunidade" e outro termo que opera "sob rasura". Todos nós localizamos em vocabulários culturais e sem eles não conseguimos produzir enunciações enquanto sujeitos culturais. Todos nós originamos e falamos a partir de "algum lugar" [...] (Hall, 1999, p.83).

Esse lugar evoca a noção de pertencimento e remete à construção da identidade, especialmente quando o indivíduo não se reconhece ou ainda não estabeleceu vínculos com o espaço em que está inserido. Essa questão pode se tornar ainda mais relevante em contextos de vulnerabilidade social, nos quais a experiência universitária, aliada à convivência com pessoas que compartilham histórias e trajetórias semelhantes, pode representar uma importante fonte de identificação e proximidade, contribuindo para a construção de vínculos afetivos e simbólicos com o novo ambiente e de ajuda mútua.

Como ressalta Callai (2004, p.2), “[...] é no cotidiano da própria vivência que as coisas vão acontecendo, vai se configurando o espaço, e dando feição ao lugar”. Esse reconhecimento do território como construção social e histórica é fundamental para que os estudantes migrantes possam desenvolver laços com a universidade e com o local em que estão. As políticas públicas

de permanência estudantil, quando pensadas para além da assistência material, devem considerar também estratégias de fortalecimento da identidade coletiva, da importância das redes e dos afetos na integração com o novo espaço, promovendo vivências que valorizem a memória, o diálogo intercultural e o sentimento de comunidade.

Desse modo, compreende-se que a construção de vínculos identitários com o espaço acadêmico não é um processo automático, mas exige mediações afetivas, sociais e pedagógicas. As identidades, como analisado por Hall (1990) é “[...] uma "produção"; algo que nunca está completo, que é sempre processual e sempre constituído no quadro, e não fora, da representação” (Hall, 1990, p. 1), assim podemos pensar que nunca estaremos completamente pertencentes a um lugar, continuamente em movimento, ser temporários em determinados lugares, às vezes sendo forçados a se mover, como destaca também Hall (1999):

E impermeável! a algo tão "mundano", secular e superficial quanto uma mudança temporária de nosso local de residência. A pobreza, o subdesenvolvimento, a falta de oportunidades [...] podem forçar as pessoas a migrar, o que causa o espalhamento - a dispersão. Mas cada disseminação carrega consigo a promessa do retorno redentor (Hall, 1999, p.28).

Esse retorno simbólico e redentor pode, de fato, explicar por que muitos estudantes migram de seus locais de origem para contextos desconhecidos, mesmo sem um conhecimento prévio sobre o destino. Eles/as demonstraram durante as nossas conversas para o filme/pesquisa, o desejo de retornar ao seu lugar de pertença transformados/as, munidos/as de novas percepções, perspectivas, e uma visão ampliada da realidade da qual partiram, e que impulsionam esses indivíduos na busca por oportunidades que promovam melhorias em suas vidas e nas de suas comunidades.

Não se pode afirmar com certeza a real motivação desses/as estudantes para migrarem, pois se trata de algo bem mais complexo, com diversas questões que vão além das já mencionadas. Mas os conceitos que trazem Hall (1992; 1999), Callai (2004) sobre as identidades e as noções de pertencimento, ajudam a compreender o impacto que esse movimento causou nos/as interlocutores/as da pesquisa. Suas identidades são alteradas, fragmentadas, ressignificadas. Seus sentimentos de pertencimento modificados. Estamos sempre na busca constante de mudanças e isso nos muda.

3. METODOLOGIA

Ao se planejar o desenvolvimento desta pesquisa, diversas possibilidades metodológicas foram consideradas. Optou-se pela abordagem qualitativa, sendo essa, um

processo metodológico que possibilita o estudo dos aspectos e fenômenos sociais do comportamento humano, como destaca Guerra et al (2024), que se concentra nas relações e interações humanas, assim como de suas crenças, valores e símbolos. A pesquisa e produção audiovisual segue a mesma premissa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, com um questionário que servia de guia para a conversa que foi estabelecida com os/as interlocutores durante as gravações. Essa escolha se justifica pela necessidade de compreender, de forma ampla e aprofundada, os fenômenos e contextos sociais, culturais, históricos e individuais envolvidos na problemática proposta: entender o processo migratório dos estudantes de Pentecoste CE para estudar em Redenção CE, valorizando a complexidade dos significados e das experiências vivenciadas (*idem*).

A escolha pela utilização da entrevista em formato de conversa como método de coleta de dados ocorreu em razão de sua capacidade de revelar aspectos subjetivos e profundos da experiência dos participantes no audiovisual, os quais dificilmente seriam captados por outras abordagens. Como destaca Duarte (2004, p. 3):

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados.

A entrevista pode ser compreendida como uma forma de interação social direta entre entrevistador e entrevistado, realizada face a face. Segundo Manzini (2003), dentre os tipos existentes, destaca-se a entrevista semiestruturada, que se baseia em um roteiro (ou questionário) com perguntas previamente elaboradas, servindo como guia para a condução da conversa e alinhamento com os objetivos da pesquisa. No entanto, essa modalidade não se restringe estritamente ao roteiro, permitindo ao entrevistado/a (interlocutor/a) expandir suas respostas e abordar aspectos não previstos, o que de acordo com Trivinõs (1987) enriquece significativamente o processo investigativo. Assim, a realização deste trabalho foi possibilitada por essa abertura e interlocução proporcionada durante as entrevistas, que ultrapassaram o roteiro previamente elaborado, surgindo também relatos inesperados.

A flexibilidade da abordagem metodológica permitiu o surgimento de questões que não apenas contemplaram os objetivos da pesquisa, mas também ampliaram o escopo da

investigação, resultando em um material rico e diverso, o qual posteriormente serviu de base para a escrita (e reflexões) deste relatório.

A escolha pela linguagem audiovisual como abordagem metodológica nesta pesquisa sobre os processos migratórios dos estudantes de Pentecoste CE para Redenção revela-se não apenas coerente com a complexidade do tema, mas também fundamental para evidenciar as dinâmicas afetivas, culturais e sociais envolvidas nesses deslocamentos. Como argumenta Reyna (2017), o cinema é uma ferramenta potente para revelar os fluxos da vida cotidiana e captar as relações entre o espaço e o indivíduo, permitindo que o pesquisador apreenda, por meio das imagens e dos sons, significados que muitas vezes escapam à linguagem escrita. Nesse sentido, o filme torna-se um “texto audiovisual” (Reyna, 2017, p. 11), no qual se entrelaçam olhares, vivências e narrativas dos próprios sujeitos sociais, no caso desta pesquisa, constituindo uma via privilegiada para acessar os sentidos atribuídos ao pertencimento e à mobilidade.

A proposta audiovisual também pretendeu assumir uma dimensão ética e epistêmica que se alinha ao documentário social como forma de representação e intervenção. Nichols (2005) aponta que documentários desse tipo, que buscam a ética (e a intersubjetividade) como premissa, não apenas retratam a realidade, mas também a interpretam e a colocam em debate, apresentando pontos de vista sobre experiências históricas e sociais concretas. A migração estudantil entre essas duas cidades cearenses não pode ser compreendida apenas por dados ou descrições; ela exige uma escuta e um olhar atentos às narrativas pessoais, aos vínculos comunitários e às redes de apoio que sustentam esse processo. Ao permitir que os próprios estudantes relatem suas trajetórias, sem a imposição de uma narração autoritária, como discutido por Consuelo Lins (2007), o audiovisual contribui para uma construção compartilhada do conhecimento, na qual os participantes tornam-se coautores desta pesquisa.

Por fim, o recurso ao filme como estratégia de pesquisa também tenta se alinhar ao formato de documentário etnográfico, que há décadas rompe com a noção de neutralidade e se aproxima de uma prática colaborativa e interpretativa como ressalta Coelho (2012). No texto, o autor discute que a presença da câmera, “longe de ser um elemento neutro, transforma a relação entre pesquisador e interlocutor em uma experiência mútua da construção de sentido”, e percebemos que o ato de filmar é também um gesto de escuta e reconhecimento. Assim, ao articular as imagens, os testemunhos e os silêncios dos estudantes migrantes, o filme realizado a partir desta pesquisa não apenas documenta/discute, mas faz pensar, sobre um fenômeno de mobilidade, que se apresenta em uma narrativa coletiva que legitima vozes muitas vezes marginalizadas na esfera sócio-histórica.

3.1 Roteiro/questionário de perguntas

1. Como você enxergava Pentecoste antes de entrar na Unilab?
2. Qual foi a sua principal motivação para sair de Pentecoste e vir para Redenção?
3. Você acha que esse processo de saída foi voluntário ou algo imposto? Por quê?
4. Como você vê essa mudança para um lugar que não é o seu de pertença?
5. Qual foi seu primeiro pensamento desse novo lugar? Como foi a chegada? A sua percepção da cidade? Como foi a recepção no local de destino? Foi positiva ou negativa?
6. Como foi a adaptação? Onde foi morar, com quem, conte um pouco desse processo. Foi difícil se adaptar por estar longe de sua rede de acolhimento principal?
7. Você fez amizades em Redenção? Conseguiu criar uma rede de apoio aqui? Você criou laços e redes de apoio nesse lugar?
8. Há quanto tempo você vive aqui? Quando chegou? Como as amizades podem ajudar na adaptação nesse lugar e qual a importância desses laços para que você continuasse nesse lugar?
9. Você teve apoio familiar nesse seu processo de mudança? De que tipo? Outros apoios? Qual a importância do apoio familiar nesse processo de mudança?
10. Como a Unilab contribui para essa sua permanência aqui?
11. Existe algum tipo de apoio do município ou da prefeitura para a permanência dos estudantes? Como o município/prefeitura auxilia os estudantes nesse processo transitório e na permanência?
12. Quais as diferenças entre Redenção e Pentecoste? Pontos positivos e negativos. O que Redenção proporciona para você que Pentecoste não?
13. Sua percepção de Pentecoste mudou depois que passou a viver em Redenção? Passou a olhar para o seu lugar de forma diferente? Como você enxerga Pentecoste agora?
14. Você acha que esse processo de mudança, lhe mudou de alguma forma? Você sente que houve alguma mudança na sua vida, identidade, crenças? O que mudou em você?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que se foi abordado dentro deste trabalho que teve como objetivo compreender os processos de mobilidade estudantil no contexto dos estudantes oriundos do município de Pentecoste, que se deslocam para a cidade de Redenção com a finalidade de ingressar no ensino superior, especialmente dentro do contexto da Unilab, conclui-se que, dentro dessa investigação, foi possível perceber que esse movimento migratório não ocorre de forma isolada ou desprovida de significado, mas é marcado por múltiplas dimensões sociais, afetivas, econômicas e simbólicas, que se entrelaçam nas decisões desses sujeitos.

Ao longo do estudo, discutiu-se como a migração e o deslocamento são práticas históricas enraizadas na realidade dos indivíduos, utilizadas como estratégias de sobrevivência e de busca por melhores condições de vida desses sujeitos. No caso da mobilidade estudantil, essas práticas são intensificadas por políticas públicas, que ampliam o acesso ao ensino superior. Contudo, o simples acesso à universidade não garante a permanência dessas pessoas. Constantemente, atravessadas por questões emocionais e identitárias, se faz essencial a existência de redes de apoio de qualquer determinação, familiares, institucionais ou informais, como se é o caso das moradias estudantis, que possam oferecer suporte emocional, social e material durante o processo de adaptação a um novo território.

As redes de apoio, nesse contexto, surgem como elementos centrais para a permanência estudantil e o processo migratório de adaptação estudantil. Elas não se limitam à vínculos de parentesco, mas também incluem as amizades e relações sociais estabelecidas em repúblicas e moradias estudantis. Essas redes favorecem o apoio para o enfrentamento das dificuldades iniciais, promovendo sentimentos de acolhimento. Como demonstrado ao longo da pesquisa, e pelos/as autores/as estudados/as que trabalham com a temática, a presença prévia de conhecidos no local de destino, no caso específico pesquisado, em Redenção, ou a familiaridade simbólica com a cidade por ela também estar situada em um contexto interiorano, contribui para que os estudantes de Pentecoste optem por esse destino como sendo uma rota migratória possível.

No entanto, a permanência em Redenção passa também pela construção de um sentimento de pertencimento, reconstrução de identidades e enraizamento e/ou interação com o novo espaço. Os/as estudantes que saem de Pentecoste em busca de uma formação acadêmica na Unilab, ainda carregam consigo um desejo de transformação, não apenas individual, mas também coletivo. O desejo de retornar ao seu local de origem, consequentemente, não da mesma forma como partiram, mas com novos saberes, perspectivas ampliadas sobre si mesmos, juntamente a uma consciência crítica acerca de sua realidade. Esse “retorno redentor” representa a ressignificação do pertencimento ao lugar de origem, que agora passa a ser visto sob novos olhares.

Dessa forma, conclui-se que os deslocamentos estudantis de Pentecoste para Redenção vão muito além de um simples percurso e mudança geográfica. Eles são trânsitos e trajetórias atravessadas por afetos, memórias, desafios e reconstruções identitárias. Assim, mobilidade, redes de apoio, pertencimento e identidade não são apenas conceitos isolados, mas dimensões interligadas que definem o êxito ou o fracasso de uma experiência migratória marcada pelo desejo de mudança e pela esperança de um retorno. Um processo marcado inteiramente de mudanças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLERINI, Damiana; SILVA, Maria Aparecida. **Por uma pedagogia da mobilidade: notas sobre migrações estudantis**. TEXTURA-Revista de Educação e Letras, v. 17, n. 34, 2015. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/txra/article/view/1477> . Acesso em: 17 mar. 2025.
- BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. Disponível em: <https://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20366.pdf> . Acesso em: 14 de abril de 2025.
- COELHO, Rafael Franco. **Algumas notas sobre a história do cinema documentário etnográfico**. Revista Comunicación, N°10, Vol.1, año 2012, PP.755-766 ISSN 1989-600X. Universidade Federal de Goiás, Brasil, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267265561_Algumas_notas_sobre_a_historia_do_cinema_documentario_etnografico/fulltext/547444a70cf245eb436dce2d/Algumas-notas-sobre-a-historia-do-cinema-documentario-etnografico.pdf . Acesso em: 22 mar. 2025.
- DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213–225, 2004. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 30 abr. 2025.
- FASSINI, Edi; MACHADO, Neli Galarce; SCHULTZ, Glaucio. **Identidade e pertencimento: a dinâmica social de um grupo de mulheres no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul**. cadernos pagu, p. 405-433, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/tWSWz4WCQfbzLQnWNDy7xBC/> . Acesso em: 22 fev. 2025.
- GUERRA, A. de L. e R. et al. **Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica**. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019 , 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019> . Acesso em: 30 abr. 2025.
- HALL, Stuart. **Identidade Cultural e Diáspora**. *Comunicação & Cultura*, Lisboa, n. 1, p. 21–35, 2006. Tradução de Regina Afonso. Texto original publicado em: HALL, Stuart. Cultural identity and diaspora. In: RUTHERFORD, Jonathan (org.). *Identity: community, culture, difference*. London: Lawrence and Wishart, 1990. p. 222–237. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/comunicacaoecultura/article/view/10360/10020> . Acesso em: 22. mai. 2025
- HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais / Stuart Hall**. Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende ... et al. - Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. Disponível em: <https://iedamagri.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/07/da-diaspora-stuart-hall.pdf> . Acesso em: 17 abr 2025.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: <https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com-identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf> . Acesso em 18 mar. 2025.
- JULIANO, Maria Cristina Carvalho; YUNES, Maria Angela Mattar. **Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência**. Ambiente &

Sociedade, v. 17, p. 135-154, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/BxDVLkfcGQLGXVwnHp63HMH/?lang=pt&format=html> . Acesso em: 17 mar. 2025.

Consuelo Lins. **O ensaio no documentário e a questão da narração em off**. In: ANAIS DO 16º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2007, Curitiba. **Anais eletrônicos...**, Galoá, 2007. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2007/trabalhos/o-ensaio-no-documentario-e-a-questao-da-narracao-em-off?lang=pt-br> . Acesso em: 19 mar. 2025.

LACERDA, Izabella Pirro et al. **O Impacto do Programa de Moradia Estudantil sobre a Vida Acadêmica de Estudantes de Nível Superior**. 2018. 107 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kPkhTBrFRcNFsj6MxFhp7Bx/?format=pdf#:~:text=Na%20vida%20do%20estudante%2C%20a,e%20culturais%20e%20crescimento%20do> . Acesso em: 17 mar. 2025.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. *Didática*, v. 26, p. 149-158, 1990. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Entrevista_na_pesquisa_social.pdf . Acesso em: 30 abr. 2025.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. (In) Maria Cristina Marquezine, Maria Amélia Almeida, Sadao Omote (orgs.). *Colóquios sobre pesquisa em educação especial*. Londrina: Eduel, 2003. p 11-25. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Consideracoes_sobre_a_elaboracao_do_roteiro.pdf . Acesso em: 30 abr. 2025.

MORAES, Viviane Lopes et al. **Notas sobre identidade: identidade no contexto contemporâneo**. CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, ano 3, ed. 6, jan./abr. 2009 Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17109/8623> Acesso em: 17 mar. 2025.

MORICONI, Lucimara Valdambrini. **Pertencimento e identidade**. Campinas, SP:[sn], 2014. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=513111&tipoMidia=0> . Acesso em: 20 fev. 2025.

MACEDO, Danielle et al. **O lugar do afeto, o afeto pelo lugar: o que dizem os idosos?**. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, v. 24, p. 441-449, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/CGyNVzwMWgR8gdXsycjvmbP/> . Acesso em: 22 fev. 2025.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. cap. 1, 6 - Campinas, SP: Papirus, 2005.-(Coleção Campo Imagético). Título original: *Introduction to documentary* BibHograpia.ISBN 85*308-0785-5.

Disponível em:https://www.academia.edu/38122320/Introducao_Ao_Documentario_Bill_Nichols

Acesso em: 12 fev. 2025.

NOLETO, Sylvana de Oliveira Bernardi et al. **Apontamentos sobre o sistema de seleção unificada e a mobilidade estudantil interna - Notes on the unified selection system and**

internal student mobilit. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 5, p. 38390-38403, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/48184/pdf/120544> . Acesso em: 15 mar. 2025

REYNA, Carlos P. **Antropologia do cinema: as narrativas cinematográficas na pesquisa antropológica.** Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 12 n. 2 jul. a dez. 2017 ISSN 2318-101x (on-line) ISSN 1809-5968 (print) disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12376> . Acesso em: 25 mar. 2025.

SAHÃO, Fernanda Torres; KIENEN, Nádia. **Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura.** Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 25, p. 1-11, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392021224238>. Acesso em: 22 fev. 2025.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo : Atlas, 1987. Disponível em: <https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em-Ciencias-Sociais.pdf> . Acesso em: 30 abr. 2025.

ZANELATTO, João Henrique et al. **Motivações para migrar: as redes sociais e o processo decisório do migrante contemporâneo.** INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 25, n. 3, e2534133, jul./set. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v25i3.4133> . Acesso em: 15 mar. 2025.